



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião de banquete no Guildhall  
Londres-Inglaterra, 08 de março de 2006**

Agradeço ao Prefeito a oportunidade de poder falar nesta Casa de tanta tradição, centro de decisões financeiras, símbolo da pujança econômica desta nação, que se confunde com a própria história do Reino Unido.

A mensagem que trago à comunidade econômica e financeira britânica é simples. Estão dadas as condições para que Brasil e Reino Unido abram um novo capítulo de seu relacionamento político e econômico.

Nossos países partilham os mesmos valores: a defesa da liberdade, o apego à democracia e ao Estado de direito, o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente, o compromisso com a justiça social.

Essa convergência permite diversificar e ampliar iniciativas de cooperação e aumentar a sintonia sobre temas centrais da agenda internacional. Brasil e Reino Unido são hoje parceiros na busca de soluções para os mais graves problemas de nosso tempo. Estamos determinados a adequar os organismos multilaterais, em particular as Nações Unidas e a OMC, às exigências do século XXI.

Meus amigos e minhas amigas,

A economia brasileira vive hoje momento extraordinário, que abre novas possibilidades para os empresários britânicos. Transmitem, há pouco, essa mensagem de confiança no seminário empresarial Brasil-Reino Unido.

Após décadas de instabilidade macroeconômica, recessão ou crescimento medíocre, a sociedade brasileira escolheu o caminho do desenvolvimento, com distribuição de renda, responsabilidade fiscal e diminuição da vulnerabilidade externa.

Estamos colhendo os frutos das decisões que tomamos em meu governo. Hoje, temos uma situação macroeconômica sob controle que nos



permite pensar no longo prazo e afirmar que o país entrou em um ciclo de crescimento sustentado. Em 2006, a inflação não deve ultrapassar 4,5%. Avançamos muito na questão fiscal, com a queda da relação dívida pública/PIB.

Consolidamos nossas contas externas, o que nos permitiu prescindir do acordo com o FMI e saldar todas nossas dívidas com essa instituição. Aumentou a segurança institucional e jurídica. Essa pujança se reflete num comércio exterior que quebra recordes de exportação e de saldos comerciais. Aumentamos nossa competitividade e diversificamos nossos mercados. O resultado foi uma redução drástica de nossa vulnerabilidade externa. Caiu – e continua a cair - o risco-país, o que torna menos oneroso financiar a dívida, hoje sob controle.

Esse conjunto de fatores fortalece a posição do Brasil como um dos principais destinos de investimentos estrangeiros diretos. As perspectivas de forte crescimento estão embasadas em uma ampla e ambiciosa renovação da infra-estrutura física e produtiva do país. Aprovamos o arcabouço legal para a realização de Parcerias Público-Privadas em grandes empreendimentos, o que abre oportunidades inéditas de inversões e negócios.

Não tenho dúvida, no entanto, de que o fator crucial para tornar sustentável esse crescimento é uma forte política de inclusão social e distribuição de renda que alarga o mercado interno. Políticas macro-econômicas responsáveis são indispensáveis. Mas sozinhas não asseguram a geração de empregos e renda necessários para eliminar a exclusão social e a pobreza.

A distribuição de renda é o motor do crescimento. Programas de transferência, na forma do Fome Zero, por exemplo, estão revertendo os índices vergonhosos de pobreza e de concentração de renda no país. Criam as condições para consolidarmos aquilo que foi o sentido de toda minha vida política: a constituição de uma sociedade mais justa e solidária.



Por isso, adotamos políticas públicas integradoras e participativas de grande impacto no dia-a-dia de mais de 30 milhões de homens, mulheres e crianças. Há hoje no Brasil forte expansão do emprego. A massa salarial dos trabalhadores dá claro sinal de recuperação.

A grande transformação pela qual está passando o país é lastreada por uma democracia madura, dotada de instituições sólidas, que o Brasil soube consolidar. Por isso vejo com tranquilidade e naturalidade este ano de eleições gerais no país. O Brasil ingressou, em definitivo, na trilha do crescimento. A vontade dos brasileiros, que se expressará nas urnas, em outubro deste ano, obrigará os governantes eleitos a dar prosseguimento às reformas necessárias para garantir o crescimento com inclusão social e estabilidade macroeconômica.

Tenho certeza de que continuaremos encontrando no Reino Unido um parceiro econômico e político estratégico do Brasil. Queremos explorar novas parcerias em setores inovadores e promover ainda mais o comércio e os investimentos entre nossos países.

Acabamos de aprovar um Plano de Ação em Ciência e Tecnologia que prevê a cooperação em áreas de vanguarda, como a tecnologia agrícola e alimentar, a nanotecnologia, a pesquisa farmacêutica e a mudança climática.

Exemplo excepcional do potencial de cooperação é o setor energético. O Brasil é hoje referência mundial em matéria de biocombustíveis, em particular na produção do etanol e do biodiesel.

Possuímos uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, com 65% de fontes renováveis. O Reino Unido pode ser aliado privilegiado na difusão da utilização de energias limpas em escala global, em benefício do clima e da segurança energética mundial.

Essa parceria vem se beneficiando dos crescentes contatos da iniciativa privada, das instituições acadêmicas e de ensino e das organizações sociais dos dois países. Temos uma valiosa comunidade brasileira no Reino Unido que



ajuda a construir a riqueza e a prosperidade deste país.

Quero deixar, portanto, uma mensagem de confiança e otimismo a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, deste lado do Atlântico, têm contribuído para estreitar os vínculos entre o Reino Unido e o Brasil.

Muito obrigado.